

A Análise Situacional de Karl Popper: alguma analogia com a lógica da situação na Economia?

Solange Regina Marin (Cesnors/UFSM)

Karl Popper (1902-1994) propôs um método para o crescimento do conhecimento que poderia ser usado tanto nas práticas científicas quanto nas práticas sociais. A ciência, preocupada com o conhecimento em si mesmo, e o social, enquanto busca de formas de ação na sociedade visando melhores condições de vida para as pessoas, aparecem na proposta metodológica popperiana. Para o desenvolvimento dessa proposta, Popper tratou primeiramente do que ele considerava ser obstáculos ao crescimento do conhecimento – o positivismo, o psicologismo e o dogmatismo. Num primeiro momento, Popper rejeita o verificacionismo como critério de demarcação entre ciência e não-ciência defendido pelo Círculo de Viena¹. Num momento posterior, Popper critica os métodos psicologistas e dogmáticos; o primeiro porque investiga o conhecimento dentro da mente humana, e o segundo, porque acredita que o conhecimento pode ser centralizado numa única mentalidade, sendo certo e único, isto é, não-criticável e passível de modificações.

Popper apresenta, então, a perspectiva de que a busca e o crescimento do conhecimento seriam resultados de um debate crítico intersubjetivo – o método crítico. Nosso conhecimento é, conforme Popper, ação e reação na intersubjetividade. O conhecimento científico é caracterizado pelo seu método: “*a ciência é testável e criticável intersubjetivamente; sua eficácia resulta de um controle racional e objetivo que dispensa convicções subjetivas*” (Neiva, 1999, p.84). Popper (1982) salienta que sua visão poderia ser entendida como “falibilismo e abordagem crítica”; por falibilismo se entende que não existe certeza do conhecimento ou verdade, pois todo conhecimento é conjectural e, por abordagem crítica, ele quer demonstrar o que justamente foi denominado de racionalismo crítico.

O argumento desse *paper* é o de que a contribuição de Popper se estende para a aplicação do seu método crítico nas *práticas* científicas e sociais, com a chamada análise situacional (AS), ou seja, vai além do falsificacionismo e do diálogo socrático, como mostrado nas diferentes interpretações dos metodólogos da Economia.² O objetivo é investigar como a Economia tem absorvido a contribuição metodológica de Popper para as chamadas ciências sociais, indagando a existência de uma possível analogia entre o método de Popper para as ciências sociais e a lógica da situação na Economia. Com o objetivo de descrever os ensinamentos de Popper também no que se referem às práticas científicas e sociais como resultados de sua ênfase na busca e no crescimento do conhecimento e uma possível semelhança com o método de análise da Economia, esse artigo apresenta: i) a AS como uma proposta de prática científica e social; ii) as discussões de críticos e comentadores que identificam problemas na filosofia da ciência popperiana e iii) argumentos sobre a AS de Popper e a Economia.

¹ O Círculo de Viena foi um grupo de filósofos e cientistas (dentre os quais estavam Rudolf Carnap, Otto Neurath, Herbert Feigl, Philipp Frank, Friedrich Waissman, Hans Hahn), organizado informalmente em Viena à volta da figura de Moritz Schlick (1882-1936). Encontravam-se semanalmente, entre 1922 e finais de 1936, ano em que Schlick foi assassinado por um estudante universitário irado. Muitos membros deixaram a Áustria com a ascensão do partido Nazi, tendo o círculo sido dissolvido em 1936. O seu sistema filosófico ficou conhecido como o "Positivismo Lógico".

² Para uma discussão das diferentes interpretações de Popper na Economia, ver Marin & Fernandez (2004) e Crespo (2004).

Popper sugere a AS como o método que considera as condições iniciais típicas e uma lei universal de animação para analisar conjuntamente as ações humanas e as situações sociais. Popper (1979, p. 178) prefere a denominação “análise situacional” e não “lógica da situação”, pois a última pode sugerir uma teoria determinista da ação humana; e está longe de sua intenção sugerir tal coisa. Popper (1994, nota 1, p. 181) comenta que ele considerou a “*logic of choice*” de Hayek e a “*logic of historical problem situations*” para compor a sua “*logic of the situation*”. Mas é importante ter em mente que a “*logic of situational choices*” não vê “escolha” numa forma determinística. O modelo explica a racionalidade da ação do indivíduo. Porém, tais modelos “*are the testable hypotheses of the social sciences; and those models that are ‘singular’, more specially, are the (in principle testable) singular hypotheses of history*” (Popper, 1992b, p.118).

A AS popperiana tem o propósito de explicar certo tipo de evento e de ultrapassar a dicotomia indivíduo e sociedade. Para isso se exige um princípio de racionalidade que funcionasse como um princípio de animação, ou seja, o indivíduo age de acordo com a situação que lhe é apresentada. Porém, nada é fixado *a priori* sobre a racionalidade individual, tal como é proposto nos modelos econômicos. O indivíduo age conforme a situação, mas a situação apresentada pode ser, por exemplo, a de atravessar uma avenida movimentada sem ser atingido por um carro. Nesse, e em qualquer caso, os indivíduos racionais, quando inseridos nas diferentes situações, sejam econômicas ou sociais, agirão de acordo com a situação. Se a rua estiver movimentada e o que o indivíduo quer é chegar ao outro lado, ele atravessará a rua sem que por nenhum minuto ele agisse compelido por seu comportamento *maximizador* previamente determinado e calculado.

A metodologia da economia parece possuir nuances da proposta da AS de Popper, principalmente a idéia de um princípio animador que funcionasse como uma espécie de mecanismo acionador da mecânica econômica, proporcionando a possibilidade de se fazer previsões na economia. Porém, a idéia da AS de Popper é mais abrangente, porque permite substituir a racionalidade do agente maximizador, que serve de princípio de animação dos modelos econômicos, por outros tipos de racionalidade que melhor refletem a ação conforme a situação. E por seguir a noção de falibilidade do nosso conhecimento, a AS não pode alicerçar forma de garantir a previsão dos fenômenos econômicos ou sociais. Até porque previsão no sentido determinístico do termo não estava presente na filosofia da ciência de Popper, mesmo antes da elaboração do que ele denominou de método mais adequado para as ciências sociais. A AS visava antes oferecer o modelo explicativo para a ação de engenharia social, revista a cada instante de mudança da situação social envolvida.

Mas o modelo da AS popperiano recebeu críticas e a principal delas é a falta de uma avaliação moral. Popper não descartava a importância das motivações humanas na avaliação da situação onde o indivíduo estava agindo, porém alegava que elas seriam tantas e tão diversas que seria difícil elencá-las. Por isso, a exposição da situação onde a pessoa estivesse agindo seria essencial para a explicação. Contudo, a AS poderia considerar uma avaliação ética e moral para incluir as principais motivações (e razões) das pessoas nas diferentes situações, um estudo que não foi suficientemente abordado por Popper, constituindo em uma deficiência de sua proposta. Pode-se afirmar que falta coerência entre a lógica da situação estritamente econômica, como apresentada nos diferentes modelos da economia tradicional, e a análise “social-econômica” apresentada por Popper. A análise da situação social-econômica, ao não estar baseada numa única noção de racionalidade individual, poderia ser enriquecida com a tentativa de resgatar a moral para o discurso da economia, tal como feita por Amartya Sen.